

284

IMPACTOS DA PRODUÇÃO DE BIODIESEL NA ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL E NO CEARÁ. *Glauco Beutler, Jan Daniel Rodriguez Gottfridsson, Eugenio Avila Pedrozo (orient.) (UFRGS).*

O Brasil está bem posicionado, mundialmente, para uma importante participação na substituição dos combustíveis não-renováveis, principalmente, os fósseis. O país dispõe de extensão de terras cultiváveis não exploradas (a maior do mundo), solo e clima favoráveis para a produção de combustíveis a partir de culturas vegetais. Existem muitas escolhas a serem feitas para usar da melhor maneira essas vantagens. Uma delas é a escolha das culturas a serem utilizadas e a melhor forma de organizar a produção. O Brasil tem várias culturas que podem ser escolhidas para a produção de biocombustível tais como soja, mamona, girassol, canola, dendê, dentre outras. Para a presente pesquisa, a pergunta é se a produção deve ser organizada em torno de culturas que podem ser produzidas em grandes áreas (grandes produtores) ou de culturas desenvolvidas em pequenas áreas (pequenos produtores), sendo que esta última possibilita incluir preocupações sociais. O objetivo do presente estudo é o de avaliar os impactos da produção de biodiesel nos Estados do Rio Grande do Sul e no Ceará, numa lógica de sustentabilidade, a partir de empresas focais da cadeia do biodiesel. Serão coletados dados primários e secundários. Os dados primários através de um estudo de caso de uma empresa focal, que tem unidades nos dois Estados, baseado em entrevistas. Serão utilizados dados secundários para se analisar os impactos decorrentes da escolha em cada um dos Estados estudados. Um dos principais resultados esperados na pesquisa é sobre os impactos nas diferentes dimensões de sustentabilidade, (econômica, social e ambiental) conforme a escolha feita para cada Estado. Nesse sentido, sabe-se que há uma tendência a se usar a soja no Rio Grande do Sul e a mamona no Ceará o que leva a diferentes configurações produtivas.